

Design da UEM é premiado por Recepção Solidária



O curso de Design, do Campus Regional da Uem, em Cianorte, foi um dos três vencedores do concurso "Recepção solidária aos calouros 2014". A proposta substitui o trote violento por alternativas que promovam a interação entre os calouros, aproximando-os da realidade local. A solenidade de premiação foi nessa terça (10) na Reitoria em Maringá, com a entrega de um cheque no valor de R\$1.000,00.

A premiação é resultado das atividades realizadas entre os dias 17 a 20 de fevereiro pelos discentes do Curso, orientados pelos professores Rodolfo Tsutomu Miyamoto e Anelise Guadagnin Dalberto. O Design foi o único curso premiado, fora da sede.





“Esta já é uma tradição que ocorre há quatro anos no Curso, quando os veteranos realizam atividades práticas junto dos calouros e produzem brinquedos para um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Cianorte. Desta forma os alunos recepcionam seus novos colegas e ao mesmo tempo entram em contato com a sociedade, conhecendo a realidade de bairros distantes da Universidade”, explica Anelise.

Os alunos, inclusive calouros, se dividiram entre a doação de sangue e melhorias no Centro Municipal de Educação Infantil Aidê Eugênio Biazzí. Primeiramente foi realizada uma campanha para arrecadação de materiais junto ao comércio local. Na sequência foram realizadas as atividades no laboratório de prototipagem do curso de Design, envolvendo desenvolvimento/construção de jogos em madeira e uma casinha de boneca. “Nesta etapa os veteranos puderam apresentar aos calouros os equipamentos que serão utilizados durante as disciplinas”, explicou Anelise.

Foram construídos 12 jogos de tangrans, jogo da memória, blocos lógicos e uma casinha de 1,80x2,00x1,90 m. Além da montagem da casinha, os alunos pintaram as calçadas do CMEI.

“As pinturas utilizadas para brincadeiras infantis, como amarelinhas, desenhos contendo o alfabeto e os números, encontrados na lateral da creche, que antes estavam gastos, devido às intempéries, ganharam cores e vida”, lembrou a professora Anelise.

